

Submissão Sim, agressão Não

Um recado para maridos violentos.

Um desafio para esposas vitimadas

por. Pr. Pedro Almeida

Muitas mulheres tem experimentado esta triste realidade em seus lares. Onde a agressão física e verbal, por parte do marido, se tornou uma rotina, atingindo toda a família.

Que vivemos numa sociedade violenta, não é novidade para ninguém. Os padrões da sociedade atual, são influenciados imensamente pela mídia, que comandada, em sua esmagadora maioria, por homens incrédulos e ímpios, retro-alimenta a tendência pecaminosa do homem, resultando num aumento ainda maior da violência. Jesus nos adverte em Mateus 24:37, que os dias do fim seriam iguais aos de Noé quando "...encheu-se a terra de violência." (Gen.6:11).

Para onde, então, se refugiar nestes dias difíceis? Qual ambiente traria proteção, amor e cuidado senão o lar? A tragédia e tristeza para muitos é que, até mesmo o lugar que deveria ser o refúgio, o lugar que deveria trazer a proteção, o lugar que deveria ser o conforto, se tornou a fonte de amargura, se tomou a fonte de humilhação, se tomou a fonte de dor e se tornou a fonte de agressão!

Quais seriam, então, os procedimentos recomendados por conselheiros crentes, para uma esposa e/ou mãe que possui um marido extremamente violento e freqüentemente abusa dela e dos filhos?

Um alerta: existe homem-bicho?

A Bíblia declara que existem certos tipos de pessoas que agem como bichos. Esse tipo de gente não pode, nem consegue viver em família, que foi projetada pelo Senhor para ser composta por pessoas que devem agir à imagem dEle. Um determinado estudo sobre os homens-bicho identificou três tipos de maridos violentos, em ordem decrescente de periculosidade, que se identificam com animais: É o caso da cobra, do cão e do jumento.

O Marido Cobra

É quase como Satanás, daí o nome. Não nos surpreendamos com esta comparação, pois o próprio Senhor Jesus Cristo disse: "...um de vós é o diabo..." (João 6:70). O objetivo dessa pessoa é tentar trazer o inferno para a vida dos que a cercam. Ele está disposto a participar do plano de Satanás para atormentar os seus próprios familiares. Alguns consideram que ele está possuído por algum demônio. É possível. É um tipo muito violento. Abusa sexualmente, contamina a esposa com doenças sexualmente transmissíveis, ameaça com armas de fogo, facas, e diz que vai matar a família, caso ele queira e caso a família tente se livrar dele. É quase que um seqüestrador. A família é um refém, na prisão domiciliar desse monstro. Há casos trágicos nesse tipo, quase todos os dias, nas páginas policiais.

O Marido Pitbull

É um perfeito guarda-costas, mas se volta contra os da família também. É o valentão, ignorante e covarde. Usa de sua vantagem física contra a mulher frágil. Dá socos e chutes, tira sangue, provoca hematomas e mordidas. Paulo alerta aos Filipenses:

"Guardai-vos dos cães..." (Fil. 3:2).

É óbvio que o apóstolo não está falando de animais aqui, mas de pessoas que podem ser comparadas a eles.

O Marido Jumento

Não raciocina. Seus argumentos são só coices e agressões também. Grita, berra, relincha, xinga, humilha os seus em público e em particular dá tapas e mordidas. Não seria a comparação de pessoas com animais um exagero? Vejamos o que a Bíblia diz:

"Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza..." (2 Pedro 2:12).

"Destes modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: O cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao espojadouro de lama." (2 Pedro 2:22).

O relacionamento abusivo deve ser interrompido!

Esses homens-bicho descritos acima estão seriamente doentes e precisam ser tratados! Esse comportamento abusivo deve ser impedido. Essa esposa-vítima deve sair de casa imediatamente com os filhos! Talvez seja até o caso de influência demoníaca aqui. O abuso não deve ser tolerado. A Bíblia declara:

"E se alguma mulher tem marido descrente e ele consente em habitar com ela, não o deixe".
(1Co 7:13)

Note a expressão por nós grifada: "...e ele consente..." A palavra consentir aqui é "suneudokeo". Significa concordar (com regras ou contrato), estar satisfeito, aplaudir. O homem cobra descrito acima, por exemplo, certamente não se enquadra aqui. É reconhecido que muitas esposas dependem economicamente do marido e não tem forças para sair de casa. Muitas não tem para onde ir. A pergunta então permanece: Será que as agressões sofridas pela família valem isso? Cada uma deve responder para si. Se não há família que a possa amparar, deve-se pedir ajuda a entidades governamentais (abrigos) ou religiosas (igrejas).

Melhor é a comida de hortaliça, onde há amor, do que o boi cevado e com ele o ódio.
(Pv.15:17).

A saída do lar não deve ser para o divórcio: o casamento é indissolúvel.

As esposas precisam entender que o marido que chega ao ponto de agredir os seus, já está destruindo o seu próprio lar. Prolongar essa agonia esperando que as coisas melhorem por si próprias é inútil e perigoso. Tragédias familiares poderiam ser evitadas se essa decisão não fosse adiada até ser tarde demais. As vítimas podem assumir um sentimento de culpa ao sair de casa, mas essa proteção tem que ser feita. A separação deve ser feita como um último esforço para fazer com que o marido violento caia em si e medite na gravidade do seu pecado diante de Deus e da sua família. Talvez essa atitude seja a única maneira de salvar o casamento. Isso é sem dúvida muito mais fácil de se falar do que praticar. Alguém poderia argumentar: "Mas, se esse homem enfurecido pelo abandono, achar o refúgio da família e cometer a insanidade de tentar matar a todos?" Resposta: Se ele estava pronto para fazer isso, pouco importaria o local. O perigo estava dentro de casa, pronto para explodir a qualquer momento. Talvez os resultados esperados não venham, mas uma coisa é certa: é melhor tentar, pois não se pode conviver com um homem doente emocionalmente, que é incapaz de viver em

comunidade e pode trazer prejuízos irreversíveis para as pessoas que o cercam. Deve-se ver também as medidas legais que o caso requer.

As coisas não vão melhorar no dia-a-dia sem uma ação de confrontação.

O início de uma ação correta é reconhecer que o comportamento abusivo do marido doente não vai mudar quando as coisas estão indo na rotina. Se uma mudança irá algum dia ocorrer, ela será numa situação de crise que deve ser muito bem cuidada. Depois da saída de casa pela esposa, a vez de agir deve ser do marido. Como num jogo de tênis, a bola agora está na quadra dele. Se ele não responder à situação (para isso um canal de comunicação seguro deve ser deixado aberto) ela não deve voltar enquanto não houver arrependimento e restauração. A Bíblia deixa esse instrumento disponível como proteção. As opções são apenas duas. Que fique sem casar novamente com outra pessoa, pois seria adultério, ou que haja reconciliação.

"...se o descrente se apartar, aparte-se..." (1Co. 7:15)

Se levar um ano ou cinco anos, paciência, que assim seja. Ele tem que querer intensamente a sua esposa de volta e terá que demonstrar isso, reconhecendo o comportamento abusivo e lidando objetivamente com isso, com aconselhamento intensivo (por pessoa escolhida pela esposa) e mudança radical e convincente de comportamento. A volta segura só deve ocorrer quando o conselheiro competente e de confiança concluir que o coração quebrado e arrependido do marido não mais violento, está pronto para um cuidadoso recomeço. É uma longa batalha que deve ser lutada dando um passo de cada vez.

Uma diferença deve ser feita entre um tropeço e a doença.

Sem querer justificar, deve-se fazer uma diferença entre um marido que deixou-se levar pela carne, agredindo sem gravidades físicas num momento excepcional e único que causou um arrependimento sincero e imediato, contrastado com um comportamento doentio e repetitivo, numa situação patológica grave. Apesar dessa diferença, a doença da agressividade física (exatamente como o alcoolismo) começa com a primeira vez. Deve-se fazer tudo para que primeira vez seja a última vez.

Esse problema da violência familiar é muito complexo e delicado. Este artigo não pretende esgotar o tema, nem abordar todas as situações. Uma coisa porém é certa: A esposa agredida deve buscar ajuda. Ela não pode sofrer calada. Se esse marido possui algum cargo eclesiástico, ele está completamente desqualificado quer seja diácono ou pastor. Isso é caso para disciplina imediata.

A vizinhança de um certo figurão denominacional, que possui uma "grande" igreja numa capital nordestina, e que se deleita em vilipendiar os fundamentalistas, ouviu certa vez gritos e barulhos de agressões. Eis que tais ruídos vinham da residência do tal "figurão". Desqualificado!

Sem querer desmerecer a disciplina da criança com a vara - que é outro assunto que não tem nada a ver com este - pode-se encerrar dizendo que corpo da mulher crente não pertence a ela própria.. Ela deve zelar por ele muito bem, tomando todas as providências a seu alcance para que com ele seja dignificado o Criador.

Porque fostes comprados por bom preço: glorificai, pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. (I Co 6:20).

Todas as citações da Bíblia Almeida Corrigida e Fiel. SBTB

Referências:

Entrevista com o Dr. James Dobson, Focus on The Family

O Amor Tem Que Ser Firme, Dr. James Dobson, Mundo Cristão

(Obs. Não endossamos o ministério de James Dobson. As 2 referências acima foram apenas uma fonte de consulta.)

Aconselhamento Cristão, Gary Colins, Mundo Cristão

Pr. José Pedro M. de Almeida

visite o endereço www.baptistlink.com/creationists